

Escritos de Mulheres no Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, durante a Ditadura Militar

Kersey Barbosa Moraes^{1*}, Gustavo Monteiro da Silva², Reginâmio Bonifácio de Lima³

1 Bacharelada em História/Ufac e Bolsista Pibic. E-mail: kerseybmoraes@gmail.com

2 Licenciando em História/Ufac e Bolsista Pibic.

3 Orientador: Professor EBTT de História da Universidade Federal do Acre e Pesquisador CNPq. E-mail reginamiobonifacio@yahoo.com.br

Palavra Chave: Escrito de Mulheres, Boletim Informativo, Ditadura Militar.

Introdução

Esta pesquisa tem como base as cartas enviadas por Mulheres ao Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, da Igreja Católica do Acre e Purus, no decorrer da Ditadura Militar. O Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, da Igreja Católica do Acrepuruense, ofereceu mais que um discurso informativo da palavra de Deus, ele foi uma ponte entre os fiéis e a Igreja, através de cartas enviadas pelas Comunidades Eclesiásticas de Base, algumas dessas cartas eram assinada por homens e mulheres, líderes de suas comunidades, produziam informações sobre suas localidades.

É notável a participação de mulheres atuantes nas Comunidades de Eclesiásticas de Base, sendo elas, muitas das vezes, líderes dessas Comunidades, essas Mulheres várias vezes foram a voz de suas comunidades através das cartas enviadas ao Boletim Informativo “Nós, Irmãos” e neste trabalho foram analisadas os escritos de Mulheres no Boletim Informativo “Nós, Irmãos”.

Nosso objetivo é analisar as mensagens contidas nas cartas que foram escritas pelas mulheres e que foram transcritas no Boletim Informativo “Nós, Irmãos”.

O referencial teórico é embasado na história representativa, de Roger Chartier.

Desde o seu primeiro número, em 1971, até o final da Ditadura Militar, em 1985, pode-se notar a presença da Igreja Católica do Acre e Purus no âmbito social acreano. As Mulheres que foram porta voz de suas comunidades estiveram também presente através de seus escritos publicados no Boletim Informativo “Nós, Irmãos”.

Resultados e Discussão

As mulheres líderes das Comunidades Eclesiásticas de Base se comunicavam com o Bispo e com as outras Comunidades através de cartas enviadas ao Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, em muitas dessas cartas as mulheres transcreviam suas necessidades, seus sentimentos e suas alegrias.

As mulheres que frequentavam as Comunidades Eclesiásticas de Base, a Igreja eram aquelas que buscavam um lugar onde seriam valorizadas, um lugar onde elas poderiam ser aceitas, e a Igreja ajudou essas mulheres a se sentirem “úteis”, muitas delas foram monitoras das Comunidades, ensinando aos seus irmãos de fé os evangelhos, mulheres presentes nas igrejas e nas Comunidades de Base.

A semente de liderança plantada em muitas dessas mulheres que estavam nas Comunidades deu frutos, é importante ressaltar que muitos dos filhos dessas mulheres alcançaram o posto de liderança em vários outros movimentos, até mesmo na Igreja.

Conclusões

O Boletim Informativo “Nós, Irmãos” foi de suma importância para os acreanos que viveram a o período da Ditadura Militar, o Boletim não trazia somente a homilia, ele informava aos seguidores da Igreja sobre os acontecimentos ocorridos na época. O Boletim conseguiu que todas as Comunidades Eclesiásticas de Base se comunicassem, fazendo assim uma união da Igreja.

Pode-se concluir que o Boletim Informativo “Nós, Irmãos” é de extrema importância, nele está contido uma rica quantidade de material, uma memória que precisa ser preservada para um melhor entendimento da sociedade presente no Acre durante a Ditadura Militar.

No decorrer da pesquisa percebemos que não há nenhum estudo sobre as cartas enviadas por mulheres no Boletim Informativo “Nós, Irmãos”, mesmo havendo uma notável presença de escrito de mulheres no Boletim. Pudemos perceber, no decorrer das cartas, a influência dessas mulheres nas vidas de seus filhos, por serem mulheres e líderes de algumas atividades dentro das Comunidades Eclesiásticas de Base, elas ensinaram aos seus filhos como se tornar líderes, mesmo sendo poucas, elas os ensinaram. Muitos dos filhos dessas mulheres se tornaram líderes de sindicatos, associação de moradores e até mesmo líderes dentro da Igreja.

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade Federal do Acre e ao CNPq pelo apoio para a realização da pesquisa.

- ASSMAR, Olinda Batista. BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante. LIMA, Gleyson Moura de. **O imaginário social: estudo dos editoriais nos jornais de Rio Branco – Século XX.** João Pessoa, Idéia, 2007.
- BONIFÁCIO, Maria Iracilda Gomes Cavalcante. **Ideologia e poder: Uma análise do discurso dos jornais “O Rio Branco” e “Varadouro” durante a Ditadura Militar (1977-1981).** Rio Branco. CIDA, 2007.
- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**, tradução Maria Leticia Ferreira. – 1. ed. 2ª reimpressão. – São Paulo, Contexto, 2004.
- CHARTIER, Roger: **A história cultural entre praticas e representações**, tradução de Maria Manuela Galhardo. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 1990.
- CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura**, tradução Cristiane Nascimento. São Paulo, Estação Liberdade, 1996.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. **História Oral – Memória, tempo e identidades.** Belo Horizonte: Autêntica, 2006.
- GERVINUS, Georg Gottfried. **Fundamentos de Teoria da História**, tradução de Sara Baldus e Julio Bentivoglio, apresentação e notas de Julio Bentivoglio. – Petrópolis, RJ, Vozes, 2010.
- LIMA, Reginâmio Bonifácio de. **Sobre terras e gentes: o terceiro eixo ocupacional de Rio Branco.** João Pessoa, Idéia, 2006.
- MONTENEGRO, Antônio Torres. **História Oral e Memória: cultura popular revisitada.** São Paulo, Contexto, 2003.
- PERTINES, Dom Joaquín. **Primórdios de uma Diocese – Diocese de Rio Branco, 1986.** Rio Branco, Acre, 2012.